

CULTURA MATOGROSSENSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID DA UNEMAT EM DIAMANTINO-MT COM FRUTOS DO CERRADO

GT 3: Educação e Diversidades Culturais

Relato de experiência

Elias Rodrigo Ferreira GONÇALVES 1 (Graduando em Educação Física /UNEMAT)

e-mail: elias.rodrigo@unemat.br

Bruna Maria OLIVEIRA 2 (Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso /UNEMAT)

e-mail: bruna.oliveira@unemat.br

Bruna Marcelo FREITAS 3 (Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso /UNEMAT)

e-mail: bruna.freitas@unemat.br

Leydiane Vitória SALES 4 (Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso /UNEMAT)

e-mail: leydiane.sales@unemat.br

1 INTRODUÇÃO

O presente texto trata-se de um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Núcleo do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat, Câmpus Diamantino-MT. Nestes escritos buscaremos expor as vivências acumuladas a partir de um projeto cultural realizado na Escola Estadual Nilce Maria de Magalhães da cidade de Diamantino/MT, com os(as) estudantes do 6º ano do ensino fundamental anos finais.

O PIBID é um programa desenvolvido e regulamentado pelo Governo Federal, a iniciativa integra a Política Nacional de Formação de Professores, tem o intuito de fomentar a iniciação à docência buscamos proporcionar a inserção de licenciandos(as) no cotidiano das escolas públicas de educação básica no País (Brasil, 2022).

No núcleo do PIBID do curso de Educação Física da Unemat, Câmpus de Diamantino, entre as escolas parceiras do ano de 2023, estava a Escola Estadual Nilce Maria de Magalhães, unidade cuja experiência ocorreu. Juntamente com as coordenadoras programa e o professor supervisor da escola, realizamos a análise e construção dos planos de aula e projetos para desenvolvermos em sala de aula. A participação na construção dos planos de aula e projetos ajudou no processo de Estágio Supervisionado I, como na criação de projetos e planos de aulas, abrindo assim um leque de aprendizado e conhecimentos, tendo em vista as experiências tecidas, tanto no projeto como na disciplina de Estágio Supervisionado I.

No que tange a vivência a proposta do projeto cultural foi reconhecer a diversidade de frutos do cerrado do Estado de Mato Grosso. Para tanto, foi realizado um planejamento de uma oficina, ocorrida no dia 05 de dezembro de 2023.

Realização





O objetivo do projeto cultural não foi apenas para mostrar as variedades de frutos do nosso estado, mas de destacar que a educação física não se resume apenas às práticas corporais esportivas. Enfim, o intuito foi evidenciar que a educação física engloba uma gama de conteúdos da cultura corporal e possui potencial interdisciplinar com outras disciplinas, que resulta em um amplo conhecimento tanto para educandos quanto para professores.

Neira (2019), nos convida a construirmos uma Educação Física contextualizada e considere as realidades dos(as) estudantes, vislumbrando uma formação mais consciente, justa e inclusiva. Para o autor mobilizar as práticas culturais e/ou conteúdos que partam do cotidiano do educando é um caminho salutar para construir como fortalecimento das suas identidades e da valorização das culturas, dos territórios e daquilo que ele produz, como por exemplo, os frutos do cerrado mato-grossense.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência é resultado da oficina de frutos do cerrado realizada no dia 05 de dezembro de 2023, com os(as) estudantes do 6º ano da Escola Estadual Nilce Maria de Magalhães da cidade de Diamantino/MT. Metodologicamente, a oficina foi planejada e executada em 3 momentos: primeiramente fizemos uma breve apresentação sobre os frutos dos cerrados, esclarecendo como são suas árvores, as características dos solos para a produção e cultivos dessas frutíferas, por exemplo, mais alagado ou com escassez de água. Também foi exposto aos(as) estudantes as formas de comer cada fruto, seus nutrientes e as possibilidades de utilizá-lo de outras formas, como para sucos, doces, licores entre outros. Em segundo momento, foi apresentado alguns vídeos e fotos de algumas árvores frutíferas do cerrado, explicando os seus derivados e os seus benefícios. E os(as) estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e degustar os frutos que foram levados para eles(as) terem contato. A turma, (re)conheceu os saberes de frutos como: jenipapo, fruta-banana, pitomba, bacupari, jatobá, entre outros. Ainda puderam experimentar sucos e geladinho derivados de frutos como tamarindo e buriti. Para finalizar a oficina realizamos uma breve avaliação com os(as) estudantes.

3 FRUTOS DO CERRADO: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na aula, foram apresentadas as variedades de frutas e explicações sobre seus derivados, muitas vezes desconhecidos por nós que somos do próprio estado. Isso nos possibilitou problematizar os grandes índices de desmatamento no estado mato-grossense e como algumas espécies frutíferas do cerrado, estão entrando em risco de extinção.

Além desse debate, os(as) estudantes puderam degustar algumas das frutas como pitanga, pitomba, babaçu, jenipapo, fruta-banana, bacupari, jatobá entre outros sabores (Figura 1). Eles ainda experimentaram os alguns de seus derivados, como o geladinho de buriti e o suco de tamarindo (Figura 2). Durante a realização da oficina, notamos o envolvimento e interesse dos(as) estudantes com o tema. Eles degustaram todos os frutos e seus derivados. Um aspecto notável na aula foi a participação de um estudante que frequentemente se demonstrava tímido e introspectivo. Nesse dia, ele dialogou e socializou intensamente com colegas de turma e os bolsistas pibidianos. Experimentou os mais variados frutos e esteve sempre envolvido na aula.

Após as apresentações e degustações de algumas frutas, perguntamos aos estudantes quais das frutas apresentadas, eles já conheciam ou tinha acesso a elas. Muitos nunca ouviram falar ou até mesmo visto algumas daquelas apresentadas. Outros já viram as árvores, porém não sabiam que os frutos eram comestíveis. Embora esse desconhecimento, foi possível notar que os(as) estudantes reconheceram os frutos como parte do seu contexto e cotidiano.

Figura 2 - Geladinho de buriti.
Fonte: Acervo do PIBID,
Diamantino, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 1 - Frutos do cerrado degustados durante a oficina. Fonte: Acervo do PIBID, Diamantino, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Foi uma experiência extraordinária, professores, estudantes e pibidianos puderam compartilhar conhecimentos, refletirem sobre a necessidade de ampliarmos os olhares para os conteúdos da cultura corporal e suas possibilidades interdisciplinares. Notamos ainda que a educação física possibilitou o entrelaçamento de saberes, informados por mestres dos saberes da nossa cultura, levando a nova geração, para que esse conhecimento não se perca na história.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de frutos do cerrado evidenciou a dimensão ampliada em que a educação física pode ser trabalhada, indo além das práticas esportivas, e, possibilitando uma gama de conhecimentos e vivências para os(as) estudantes nas aulas. Esperamos que esse relato fomente reflexões para construção de uma Educação Física cultural. E, por fim, por meio dessa experiência destacamos a relevância do PIBID na formação de licenciados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ministério da Educação, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em 03 de julho de 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2. ed. - Jundiaí [SP]: Paco, 2019.